



## PESQUISA COLETIVA J1/ EB1 Pomares

### 1 – DESCRIÇÃO DAS AVES DE RAPINA NOTURNAS DE PORTUGAL

As aves de rapina noturnas existentes em Portugal são conhecidas pelo nome de **mochos**, **corujas** ou **bufos**. Estas aves assumem uma postura ereta, com olhos frontais e, em alguns casos, têm penas em forma de “orelhas”. São reconhecidas pelo Homem como símbolo de sabedoria, má sorte, mal ou até morte...

As principais espécies são:

- Bufo pequeno (*Asio otus*)
- Bufo real (*Bubo bubo*)
- Coruja do mato (*Strix aluco*)
- Coruja-do-nabal (*Asio flammeus*)
- Mocho de orelhas (*Otus scops*)
- Mocho galego (*Athene noctua*)
- Coruja das torres (*Tyto alba*)

Os hábitos noturnos da maior parte das espécies e os sons exuberantes que emitem, desde sempre causaram grande fascínio, mas também uma enorme quantidade de mitos e impressões negativas.

Ainda hoje, as pessoas mais velhas vão dizendo que o piar das corujas durante a noite é sinónimo de morte.

Enquanto as corujas caçam principalmente roedores e pequenos mamíferos, os mochos alimentam-se de insetos, aranhas e outros animais menores. Isso

explica a diferença no formato dos seus bicos: as corujas têm bicos curvos e afiados e os mochos têm bicos mais retos e suaves.

## 2 – A NOSSA REGIÃO – Enquadramento da biodiversidade

A nossa escola tem morada na aldeia de Pomares, pertencente ao concelho de Arganil, no distrito de Coimbra. Praticamente toda a zona abrangente é considerada Serra do Açor, serra de transição entre a Estrela e a Lousã.

É no nosso concelho que se situa a Mata da Margaraça, a qual faz parte da Paisagem Protegida da Serra do Açor (PPSA).

A Mata da Margaraça ocupa cerca de 68 ha numa vertente entre os 600-850 m de altitude. Esta mata constitui uma das raras amostras ainda existentes da vegetação natural das encostas xistosas do centro de Portugal. Apresenta-se como uma floresta muito antiga dominada por castanheiro (*Castanea sativa*), carvalho-roble ou carvalho alvarinho (*Quercus robur*), que coexistem com outras espécies de interesse como o azereiro (*Prunus lusitanica ssp lusitânica*), o loureiro (*Laurus nobilis*), o azevinho, entre muitas outras.

O símbolo desta Área Protegida é um **açor** (*Accipiter gentilis*), espécie comum nesta zona da cordilheira central portuguesa e que deu nome a esta cordilheira montanhosa. Contudo, ali encontramos, também, várias espécies de aves de rapina noturnas, com destaque para o **Mocho galego** (*Athene noctua*), a **Coruja-do-nabal** (*Asio flammeus*) e a **Coruja das torres** (*Tyto alba*).

## 3 - DESCRIÇÃO do **MOCHO GALEGO**

O mocho-galego (*Athene noctua*) é uma ave de rapina noturna de pequeno porte e compacta, com plumagem de cor variável, acastanhada com manchas brancas. Exibe partes superiores castanhas com pintas brancas – estas mais evidentes no dorso – e partes inferiores esbranquiçadas, fortemente listradas de castanho. A cabeça é grande e arredondada, sem ‘orelhas’. O disco facial, marcado de forma mais intensa nos indivíduos mais escuros, em conjunto com a cor amarela dos olhos e as listas supraciliares brancas e oblíquas, que



sobressaem no mesmo, conferem a este mocho uma expressão severa. A cauda é curta, castanho-escura com barras esbranquiçadas e as patas são compridas relativamente ao corpo. O bico é amarelo-esverdeado e as garras são acastanhadas, apresentando estas a ponta mais escura. A fêmea é, em média, o mais pesada que o macho.

A dieta do mocho-galego é maioritariamente constituída por insetos, em particular das ordens Coleoptera, Orthoptera e Dermaptera, outros artrópodes e pequenos mamíferos, podendo incluir também pequenas aves, répteis, anfíbios e minhocas (Lumbricidae). Normalmente esta ave captura as presas a partir de um poiso, abatendo-se sobre elas, mas também é capaz de as perseguir no solo.

Apesar de esta espécie poder ser observada com relativa facilidade durante o dia (no cimo de chaminés, casas abandonadas e nos postes e linhas, tanto dos telefones como elétricas), o mocho-galego é essencialmente noturno, caçando desde o ocaso até ao nascer do sol. Apresenta um **voo** rápido e ondulante, alternando batidas rápidas.

Quando disponíveis, o mocho-galego prefere nidificar em cavidades de árvores e em fendas de troncos ou ramos, sendo que, na falta destas, ocupa construções humanas – edifícios agrícolas, celeiros, muros de pedra, casas em ruínas, **caixas-ninho**, bem como montes de pedra e tocas de coelhos.



Crias de mocho - galego